

SESSÕES DO PLENÁRIO

61ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de dezembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, convocada com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho à cantora, compositora, produtora e atriz Margareth Menezes da Purificação, decorrente da aprovação do projeto de autoria da deputada Fabíola Mansur.

Convido para compor a Mesa a proponente desta sessão, a deputada Fabíola Mansur; a Srª Secretária da Promoção e Igualdade Racial, Fábila dos Reis Santos; a Srª Mãe da homenageada, Diva Menezes; a Srª Assessora da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Graça Onisali, representante da secretária Olivia Santana; o diretor da Fundação Pedro Calmon, Zulu Araújo, representando o secretário Jorge Portugal; o Sr. Presidente da Cedeca, Valdemar Oliveira; o Sr. Diretor do Ilê Aiyê Carlos Bamba; a Srª Presidenta do Araketu, Vera Lacerda. (Palmas)

Solicito à minha querida amiga deputada Ivana Bastos e ao Cerimonial para conduzirem a homenageada, a cantora Margareth Menezes, a este Plenário. (Palmas)

(Apresentação musical)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar para a mesa o Sr. Presidente do Olodum, João Jorge, e o vereador Sílvio Humberto.

Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra à minha querida amiga, proponente desta sessão, deputada Fabíola Mansur.

A Srª FABÍOLA MANSUR:- Bom-dia a todos e a todas. Vou inverter a pauta, e o cerimonial vai me permitir saudar os alunos da Escola Luiza Mahin, que cantaram divinamente o Hino Nacional, dando uma demonstração de civismo. Quero, inicialmente – é um momento de alegria –, saudar o nosso presidente da Casa, Marcelo Nilo, que tanto prestigia nossas sessões e os projetos que aqui, João Jorge, Zulu, Ailton, Sílvio Humberto, todos nós, a secretária Olívia, tivemos. E estamos ainda nessa incumbência de fazer a Revolta dos Búzios ter a visibilidade que ela

merece, como maior movimento revolucionário em defesa da justiça, da igualdade, de combate ao racismo. Temos projetos aprovados, mas tenho certeza que muitos outros virão e estão aí tramitando. Quero saudá-lo muito carinhosamente.

Em seguida, quero saudar a secretária Fabya Reis, que junto com o secretário Jorge Portugal, que aqui esteve mais cedo, não se sentindo bem teve de se retirar, muito bem representado pelo diretor da Pedro Calmon, amigo Zulu.

Essas duas secretarias, Sepromi e Secretaria de Cultura, são muito queridas para nosso mandato. Todas as vezes que aqui estamos, defendemos... Todos sabem que sou médica, mas defendo os direitos humanos e a cultura, e vemos com muita tristeza na LOA, nossa lei orçamentária anual – eu que sou da base do Governo - a redução nas 3 secretarias, de Mulheres, de Cultura e Sepromi, de verbas significativas. Coisa de 14% na Cultura são 32 milhões; quase 11 milhões na Sepromi; 3 milhões nas Mulheres. Vemos cada vez mais difíceis as nossas missões, meu companheiro e vereador Sílvio Humberto – você que é militante e que admiro tanto, você que me representa na Câmara Municipal - tão difícil, no momento em que o país vive, de retrocessos, de conservadorismo, de culpabilidade, eu diria até, da classe trabalhadora, de todas as mazelas e crises econômicas, do que vemos estupefatos do que se ganha, nos projetos que tramitam, vemos que exatamente as secretarias que deveriam ser potencializadas para o desenvolvimento de cidadãos são aquelas cujo fardo fica cada vez maior, tendo que fazer mais com menos.

Gostaria de saudar todos que fizeram pelo movimento pela igualdade, através da exaltação das nossas raízes que aqui estão, João Jorge, do Olodum; Ilê Bamba; Vovô, a quem mando o meu abraço; Vera, do Araketu; cantor Ninha, quero convidar para fazer parte da Mesa. (Palmas)

Quero saudar ainda Valdemar Oliveira, presidente do Cedeca; e nossa homenageada de hoje que tantas campanhas fez em defesa da criança e do adolescente, a quem saúdo com muito carinho.

Agora me dirijo à nossa homenageada, saudando primeiro a D. Diva, que criou uma mulher retada, uma baiana que orgulha a Bahia, o Brasil e o mundo, (palmas) que veio lá da Península de Itapagipe. D. Diva, parabéns. Se tivessem duas medalhas, uma seria sua, pois acho que temos de exaltar a família, dizer de onde viemos, das nossas raízes.

Antes de começarmos a falar sobre o motivo desta medalha, hoje você talvez seja o único sopro de alegria que temos nos dias difíceis que estamos passando, que acontecem em Brasília, mas sobretudo de uma tragédia que se abateu no mundo do esporte, uma tragédia que ceifou vidas humanas, vemos a solidariedade brotar.

O que faz e tem que fazer sempre seres humanos defenderem outras causas, as causas dos outros? O que faz pessoas estarem no interesse da coletividade, defendendo justiça social, defendendo melhor educação, melhor saúde, inclusão, defendendo meio ambiente, a cultura?

Num rompante de solidariedade, vim de verde exatamente para exaltar esse espírito de solidariedade que o ser humano se imbuí num momento de tragédia. Ontem chorei vendo, na Colômbia, o Atlético Nacional, o time contra o qual o Chapecoense iria jogar, fazendo uma homenagem lindíssima, declarando-o campeão, pedindo força às famílias e levantando toda aquela galera.

Vim de verde, e queria pedir um minuto de silêncio nesta Casa em memória daqueles que se foram e exaltando o movimento de solidariedade que esses momentos geram.

(Um minuto de silêncio) (Palmas)

(...) Agora vamos falar de alegria. Margareth Menezes, a Comenda Dois de Julho é a mais alta honraria que esta Casa, a Assembleia Legislativa da Bahia, pode dar. Ela significa prestigiar, deputada Ivana Bastos, já agradecendo a sua presença, personalidades que contribuíram para o desenvolvimento político, cultural, educacional e/ou administrativo da Bahia e do povo baiano.

Vimos pouquíssimas mulheres homenageadas ao longo da história dessa comenda, certamente menos ainda mulheres negras homenageadas, certamente menos ainda mulheres ligadas à cultura. Por isso, fiz questão de homenagear a Margareth Menezes multifacetada. Não vamos falar aqui da sua longa e brilhante carreira, já tendo sido apelidada de Aretha Franklin brasileira, pelo Los Angeles Times, e de majestade de axé, pelo nosso querido Waly Salomão. A nossa deusa, com toda sua discografia, fará 30 anos de carreira em 2017. Estamos homenageando a Margareth Menezes que é a cantora, a atriz, a compositora, a produtora, a empresária, mas talvez mais ainda a Maga, a irmã, a amiga, a ativista social que jamais esqueceu suas raízes. Ela sempre fez do seu trabalho um trabalho pela promoção da igualdade, pelo combate ao racismo, não esquecendo dos seus elementos africanos, dos povos africanos e indígenas, do seu povo da Península Itapagipana.

Quando homenageamos uma mulher como você que, com toda essa discografia, consegue ser uma unanimidade no coração de todos os baianos pelo seu trabalho, acredito que a Comenda Dois de Julho fica maior, porque hoje ela agracia você, Maga.

Margareth foi e é uma ativista, uma artista que nunca esqueceu das grandes missões da coletividade, emprestando o seu nome, a sua imagem para as maiores campanhas de combate à fome, a exemplo do Carnaval Sem Fome, de combate às drogas – ela emprestou a sua imagem e doou o cachê –, de combate ao trabalho infantil, de enfrentamento à violência doméstica.

No dia 25 de novembro, Dia Internacional da Não-Violência, começamos a Campanha 16 dias de Ativismo. Então, estamos concedendo essa comenda a Margareth também pelo seu papel no combate à violência contra as mulheres.

Margareth é uma figura que todos... Quero saudar as meninas percussionistas que aqui estiveram, representando as mulheres dos blocos Cortejo Afro, Ilê Ayê, Olodum, Didá, Muzenza e Malê Debalê.

Margareth é uma dessas figuras que a gente precisa exaltar, como a gente precisa exaltar, João Jorge, todos os artistas... E a gente sabe que a primeira música através da qual Margareth ficou conhecida foi Faraó, que foi exatamente a história do Olodum. Olodum que é um movimento, que através do seu presidente – quero saudar com muito carinho – junto com o Ilê, hoje, orgulham o movimento negro brasileiro, o movimento de cidadãos brasileiros. A letra da primeira música que você cantou e fez sucesso exaltou também o Pelourinho, que era uma pequena comunidade, que o Olodum uniu com laços de confraternidade. Hoje, Olodum e Margareth vocês são os espelhos da Bahia, junto com o Ilê e todos os outros blocos afro da Bahia e do Brasil.

Mas Margareth não fez só todas essas campanhas defendendo as suas raízes. Ela começou em 2004 com a ONG Fábrica Cultural, uma coisa que serviu e serve até hoje... Depois veio o Mercado Iaô.

Eu quero saudar o esposo de Margareth, Robson Costa, minha amiga Jaqueline que foi uma das primeiras produtoras de Margareth.

Margareth iniciou o movimento afropop brasileiro, criou o primeiro bloco sem fantasias, *Os Mascarados*, que a gente ia todo ano. O Araketu perdeu, Vera, depois do Araketu eu ia nos Mascarados. Mas eu queria falar da Fábrica Cultural que foi fundada em 2004, que atua exatamente na Península Itapagipana, onde Margareth nasceu, região que engloba 14 bairros de Salvador. É uma organização social que tem como missão promover projetos, ações sociais educativas e culturais; tem núcleos no Bonfim, na Beira-Mar, no Uruguai, na Ribeira; projetos que beneficiam inúmeras crianças, jovens e famílias. E já se vão mais de 10 mil pessoas beneficiadas pela Fábrica Cultural, sempre prezando pelo respeito à justiça, ao meio ambiente, valorizando a cultura local, o ser humano e a busca da inclusão de jovens e crianças.

Tem um núcleo produtivo de moda que promove ações de geração de renda para moradores da Península, valorizando saberes tradicionais, com curso de capacitação e vários frutos desse trabalho são comercializados no Mercado Iaô. O Mercado Iaô é uma multiplicidade de propostas, que já vem de 2014 fomentando o empreendedorismo e resgatando a identidade cultural da Bahia, isso é extremamente importante. Ainda tem o Meta Centro, difusor da cultura e prática de metarreciclagem de lixo eletrônico, usando como ferramenta a capacitação e a inclusão sociodigital.

Saúdo a deputada Luiza Maia que nos brinda com a sua presença. E Maga não para, tem mais projetos saindo do forno: o Centro de Referência em Direitos Humanos, um espaço para convivência, acolhimento e orientação à população mais carente e capacitação na exigência dos seus direitos.

Maga, Margareth Menezes, a gente tem muito orgulho de lhe dar esta Comenda, a Casa do Povo é que lhe dá esta Comenda, não é a deputada Fabíola Mansur, até porque todos desta Casa aprovaram à unanimidade o seu nome. É a Bahia que reconhece o seu trabalho, e a gente reconhece seu trabalho de forma integral, e não sou só eu nem esta Casa. Vamos passar, aqui, um vídeo, muitas das pessoas que reconhecem o seu trabalho, amigos seus, mandaram, porque não puderam estar aqui e

alguns que estão aqui mandaram mensagens. Quero mostrar esse vídeo para homenagear o conjunto da sua obra, Maga, a mulher que você é.

(Apresentação de vídeo.)

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Maga, a gente agradece a você, que continue nos inspirando e enchendo essas cabeças de liberdade, de inspiração. Não é, João Jorge? Porque, enchendo-se as cabeças de liberdade, de solidariedade, dos ideais de justiça, de combate ao racismo, nós vamos fazer uma Bahia, um Brasil e um mundo melhor.

Axé para você, minha amiga, e parabéns por essa honraria.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu gostaria de convidar a deputada Fabíola Mansur, a mãe da homenageada, Dona Diva Menezes, o seu esposo, Robson Costa, os irmãos, Rita Maria e César Menezes, as deputadas Ivana Bastos e Luiza Maia, e a produtora Jaqueline Azevedo para, juntos, entregarmos a Comenda 2 de Julho à cantora Margareth Menezes.

(Entrega da Comenda Dois de Julho.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vamos assistir agora à apresentação da cantora Juliana com a banda composta por mulheres dos blocos afros Ilê Ayê, Olodum, Muzenza, Iná, Didá e Cortejo Afro.

(Apresentação musical.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, Juliana Ribeiro e a Banda das Meninas.

Agora quero chamar, como hoje é dia de festa, ainda para celebrar você, Maga, a minha querida amiga, grande cantora, Graça Onasilê, para cantar e homenagear Margareth.

Quero aproveitar e registrar a presença de Fernanda Tourinho, diretora da Fundação Cultural.

(Apresentação da cantora Graça Onasilê.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Tanta gente querendo cantar para você, e nós temos mais dois números antes de ouvi-la, Margareth. Quero chamar Matildes Charles e agradecer pela voz maravilhosa de Graça, que aqui é cantora e representa a nossa secretária Olívia.

Secretária Fábria, você foi a única que não conseguimos entrevistar, mas, na cerimônia Dois de Julho, a Mesa infelizmente não fala, nós procuramos compensar com vídeo.

Convido agora Matildes Charles, que vai nos brindar com uma música. E logo em seguida, a apresentação musical de Açúcar.

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra a minha querida amiga, nossa homenageada, cantora, compositora, produtora e atriz Margareth Menezes. (Palmas)

A Sr^a MARGARETH MENEZES:- Bom dia a todas as pessoas presentes, irmãos iguais. Quero saudar esta Mesa que hoje se compõe aqui; o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; a Sr^a Proponente desta sessão, minha querida deputada Fabíola Mansur, pessoa que conheço há muito tempo, muito legal. Antes de ela ser deputada, já conhecia seu trabalho, sempre curtiu minhas músicas, sempre curtiu os shows. Muito obrigada, Fabíola; a Sr^a Secretária de Promoção da Igualdade Racial, Fabya dos Reis Santos, prazer e obrigada pela presença; minha mãe, meu amor, meus agradecimentos, se não fosse a senhora, eu não estaria aqui hoje, minha querida D. Diva, é uma flor. (Palmas)

Saúdo também a Sr^a Graça Onasilê, assessora da Secretaria de Políticas para as Mulheres, representando a querida Olívia Santana, por quem tenho carinho; o vereador da cidade do Salvador, Sr. Sílvio Humberto, parabéns por sua luta, é o dia a dia que faz a gente ser o que é; o Sr. Diretor da Fundação Pedro Calmon, meu querido amigo Zulu Araújo, que me conhece desde os meus primeiros momentos no começo de carreira, ele também foi do Olodum; o Sr. Presidente do Cedeca, Waldemar Oliveira, instituição pela qual tenho muito carinho, desde 1992 que fazemos algum trabalho; Sr. Carlos Bamba, diretor do Ilê Aiyê, que é uma joia deste momento contemporâneo da vida do Brasil, assim como o Olodum; a Sr^a Presidente do Araketu, Vera Lacerda, muito bom ver você aqui, muito obrigada pela presença e pelas palavras. O Araketu tem um lugar muito especial na minha vida, desde quando gravei a música Elegibô, você me incentivou na época, ainda me lembro.

Quero ainda saudar o presidente do Olodum, Sr. João Jorge, figura que conheço há muito tempo e que me recebeu naquele ano de 1987... O pessoal não é brincadeira, tem até umas imagens na internet; não tenho mais como mentir, em 1987 eu já estava lá cantando Elegibô, você estava vestido de faraó... (Risos) Waly Salomão era secretário da Cultura, na época. Agradeço muito ter tido essa oportunidade que Deus me deu. Agradeço a Djalma Oliveira, que também me convidou para cantar essa música, a Luciano Gomes, outro que também foi muito importante. No próximo ano serão 30 anos da gravação dessa música. Para mim, ela tem o sentido de abertura dessa contemporaneidade, dessa força e da mensagem que a música afropop brasileira traz para o Brasil e o mundo, a partir da apresentação do trabalho de resgate, de palavra e de luta dos blocos afros da Bahia.

E saúdo o Sr. Ninha, cantor e compositor, essa voz poderosa da Bahia, tenho a alegria de ser sua amiga; os amigos aqui presentes; minha família, meus irmãos Rita e César, que estão aqui, Aline e Osmar, que não vieram; meu marido querido, obrigada por estar aqui; Jaqueline Azevedo, minha parceira neste tempo todo de carreira, nos projetos sociais. Jaqueline é a diretora-executiva dos projetos da Fábrica Cultural.

Não sonhamos nada sozinhos. Desde o início da minha carreira... Na verdade, sempre gostei de participar das coisas coletivas; nos movimentos na rua em que morávamos, nas festas de final de ano, São João, Natal, sempre estávamos ali cotizando para enfeitar a Av. Luiz Tarquínio, na comunidade que fazia parte da fábrica, ali na Vila Operária. Aliás, desde a escolinha a professora sempre me botava para cantar, para puxar a música. Agora vejo aqui essas crianças lindas, e quero abraçá-las, da Escolinha Luiza Mahin, lá da Península. Elas cantam lindamente o Hino Nacional, completo, eu vi na abertura do Mercado Iaô.

Quero saudar a todos aqui presentes; meus amigos e irmãos da União do Vegetal, quero abraçá-los, a presença de vocês é muito importante; essas meninas guerreiras, mulheres lindas, com dignidade, a representação dos blocos afros da Bahia. Sinto-me muito honrada por isso, com essa apresentação, esse conjunto de apresentações, a Juliana Ribeiro também, que canta nas Ganhadeiras de Itapuã. Vejo aqui a comunidade de Itapagipe, sempre digo que sou itapagipana, soteropolitana e baiana. Sou bem daqui. Minha mãe vem de Ilha de Maré, meu pai é de Antônio Cardoso. Antes se chamava Umburana de Cheiro, depois virou Antônio Cardoso, que é perto de Feira de Santana, aquela região do sertão. E a família de minha mãe vem de Ilha de Maré. Minha concepção cultural, minha base cultural é formada do sertão e do mar. Tem essa coisa que gosto muito, porque me sinto assim.

A história da península, da Boa Viagem, dos Alagados. Nós moramos naquelas casas das palafitas logo no começo. Lembro que minha mãe e meu pai faziam feira e vinham andando naquela ponte, caíam na ponte, se afogavam. Aí, o povo ia lá e salvava. Muitas vezes acreditamos que no lugar onde moram pessoas simples só tem aquele aspecto miserável da situação de vida, mas não é bem assim, não. Era um lugar que não tinha esse aspecto. Existe dignidade, existe amizade, existe colaboração, existe alegria das crianças, existem também as festas que participamos. Meu pai e minha mãe, apesar da simplicidade da nossa família, sempre nos proveram das coisas mais bonitas daqueles momentos todos. No Natal, eles davam um jeito. O São João era a festa que meu pai mais gostava.

Então, me sinto uma pessoa que teve infância simples, mas fui uma criança feliz. Fui uma adolescente também feliz. Morava numa casa que tinha um quintal muito grande. Meu pai era operário da fábrica Empório do Norte. Ele era motorista, e o pessoal da fábrica convidou-o pra morar numa daquelas casas em que os diretores não queriam morar. Tivemos uma infância ao lado do Hospital da Irmã Dulce. Conheci Irmã Dulce. Quando a víamos, minha mãe mandava a gente pedir a bênção a ela. Mas eu tinha medo, porque ela só andava cabisbaixa. Tive muita vivência naquela parte da cidade.

Estudei quase a minha vida letiva completa no Centro Integrado de Educação Luiz Tarquínio. Lá comecei a fazer teatro, participei do Coral da Congregação Mariana da Boa Viagem, participei da Legião Brasileira da Boa Vontade. Catávamos gente bêbada nas festas pra levar para tomar soro, crianças perdidas nas festas da Boa Viagem e do Bonfim. Sempre tive essa forma de me relacionar com a comunidade.

Então, hoje estar aqui recebendo esta homenagem me deixa muito feliz por esse reconhecimento. Quero aproveitar para saudar o artista M. Jair Gabriel, que está ali. Fico muito feliz com sua presença. Ontem, ouvi uma pessoa falar uma coisa muito bonita. Às vezes, temos nossos sonhos e não conseguimos realizá-los. Não sei quem é o filósofo ou a pessoa que fala que o sonho que sonhamos com mais pessoas têm mais força para se realizar. Todas essas coisas foram ganhando uma dimensão na minha carreira. Amo ser da Bahia, amo a riqueza que temos aqui, essa diversidade de gente, que acho muito linda. Tem gente que não consegue conviver com isso, com gente de tantas cores, com tanta cabeça. Essa base afro que temos, os africanos que vieram escravizados, mas também chegou gente de vários países da África, de várias culturas, tudo misturado.

Então, é natural que tenhamos em nossa formação social várias maneiras diferentes de expressar esse legado africano que recebemos. Chegar aqui e se misturar com os índios, com outras culturas, o que é natural, porque convivemos assim, não dá para a gente dizer que não.

E apresentarmos para o mundo outra maneira, também, de relação, essa diversidade, essa dinâmica, essa capacidade que a Bahia tem de se apresentar de diversas formas diferentes, com diversos pensamentos diferentes; e nós vivemos numa cidade, somos urbanos, aqui, em nosso caso, soteropolitanos.

E venho ao longo desses anos de carreira, de vivência, aprendendo também a melhorar a minha maneira de pensar sobre as coisas, sobre essa dinâmica de vida, sobre essa dinâmica de ser humano, o que é essa necessidade de a gente ser mais humano, de a gente compreender mais, compartilhar mais.

E quando chegou essa proposta de a gente fazer uma ONG, porque também falo de Jaqueline, porque tinha uma turma de pessoas trabalhando comigo... “Você veio de um projeto social, que foi uma escola. Então, vamos fazer um projeto social, porque isso é uma coisa bacana e tal”. Eu queria muito isso, eu via alguns projetos dos quais eu gostava muito: a Fundação Casa Grande, o projeto de Carlinhos Brown, porque eu achava aquilo muito bacana.

E como a gente faz?

Aí, fomos procurar a comunidade, relacionar-nos com a comunidade, fazer o levantamento sobre a Península, com 1.500 folhas, estudar o que podia e o que não podia, como as pessoas tinham a impressão sobre mim. E chegamos fazendo esse contato com as organizações da Península, da rede CAMP, da rede Reprotai. (Palmas)

Vocês estão aí! Não podemos esquecer. Porque a Península de Itapagipe é um lugar que tem uma força muito grande de articulação social. É essa articulação que faz essa integridade que existe naquele lugar, das famílias que vieram do Recôncavo da Bahia e construíram ali as primeiras associações de luta, de conquista para o povo negro e para o povo da Península.

Então, há esse trabalho muito bonito dessas organizações de lá. Nós nos associamos a elas, e foi a partir daí, não, é, Jaque, que as coisas começaram a andar.

Ganhamos parceiros: a Rita Maia, professora Tereza Carvalho, que está com a gente, e toda a equipe da Fábrica Cultural. Ao longo desses anos, muitos projetos, projetos para jovens, projetos para crianças.

Já está na hora de irem, não é? Oh, meu Deus, que coisa mais linda! Deus abençoe as crianças da Bahia, do Brasil e do mundo, (palmas) que tenham um futuro melhor, porque é o que a gente quer.

Ah, vão cantar? Já vou terminar.

É isso que faz a minha vida, apesar de eu não ter tido essa bênção de Deus de ter parido, mas tenho um amor muito grande por essas maravilhas que Deus nos presenteia, que são as crianças. Quero muito bem a elas e aos jovens também, porque eu pude ser jovem, fazer muitas coisas na minha vida, mas não perdi uma coisa, querer ter alguma orientação na minha cabeça, do meu coração. Então, também tenho esse lugar no qual oriento a minha cabeça e o meu coração, tenho o meu mestre. E isso, para mim, é de muita valiosidade, essa comunidade que me abraça.

Então, também quero agradecer pela presença de Celo Costa, esse músico maravilhoso; Chocolate da Bahia, que eu vi aí; Ary Gil, que está presente, é outra figura muito interessante; Luís Alberto, esse empresário, administrador, grande representante dessa área aqui, na Bahia; todas as pessoas aqui presentes; Dr. José Mendonça, que é meu fã de carteirinha, vai atrás do meu trio elétrico desde o começo da minha carreira, (palmas) não é brincadeira, não.

E a todos aqui, muito obrigada.

Quero agradecer e dizer que hoje nós temos esse projeto que é o Mercado Iaô, que foi uma ideia de uma ocupação criativa daquela área que a Fábrica Cultural recebeu depois de longos 12 anos batalhando um espaço, e tem uma proposta ousada de fazer ali um centro cultural com cineteatro, salas para cursos, um centro cultural onde o artista, a pessoa se apresenta lá e já sai com o seu CD, o seu DVD gravado. Foi o que o mundo me proporcionou em todas as viagens que já fiz.

Então, quero poder trazer aqui, e precisamos de apoio.

E o Mercado Iaô também precisa de apoio. No ano passado, ficamos um pouco desapoitados, porque não recebemos aquilo que nos foi prometido. Mas temos esperanças, ainda, de receber. E, durante este ano, estamos aí e estamos a criar coragem para nós fazermos de novo. A comunidade pede isso, pois este é um espaço para jovens, crianças, adultos e famílias que, em geral, vão se divertir lá. Este espaço é um domingo no parque. Tudo isso acontece com o apoio dos meus amigos artistas da Bahia e do Brasil. No próximo 4 de dezembro, vamos abrir com a presença de Bethânia que aceitou participar. Estou muito feliz com este projeto.

Quero agradecer a todas as pessoas que trabalham, efetivamente, no Mercado Iaô e a todos os que estão aqui. Quero mandar um abraço para o Centro Cultural Casa da Música que tem um representante seu, Amadeu, aqui presente.

Enfim, não quero falar mais, pois eu já me alonguei muito. Eu já falei demais.
(Risos)

Agradeço a todos.

Peço a Deus saúde e guarnição para todos. Desejo que consigamos atravessar este momento difícil pelo qual o nosso País passa, porque as demandas do povo têm de ser atendidas em primeiro lugar. Às vezes, a continuidade das maneiras erradas de se pensar sobre a administração pública não vai trazer boas respostas para a sociedade.

Esta é a minha opinião.

Atualmente, eu tenho passado por muitas decepções quanto à questão da política no Brasil, porque eu sou uma pessoa que acredito no pensamento mais comum e viável para todos. Acredito que nós, juntos, podemos, sim, transformar este País, porque ele é uma potência com uma riqueza imensa. Mas essas potencialidades, a grosso modo, nunca foram usadas para atender às verdadeiras demandas do povo brasileiro de uma forma geral. Há de se pensar, primeiro, no cidadão, ser humano e povo como a sua base da pirâmide mais importante. Em qualquer país do mundo, esse pensamento há de ser feito em primeiro lugar.

Vejam, em relação aos países que tiverem, em seus princípios, a ação de acreditar, em primeiro lugar, no ser humano como a sua maior obra, como a sua matéria-prima básica e como o seu maior tesouro, guardando as memórias da sua cultura e da sua formação social, esses obterão êxito em todas as áreas. Ao se observar tais premissas, as respostas estão aí para todos verem.

Eu sou assim. Acredito nesse pensamento. Acredito em uma melhor maneira de se fazer um Brasil mais igual e um Brasil mais competente. Espero que, algum dia, essas crianças possam ter a qualidade necessária para haver transformação a partir da educação.

Que Deus abençoe a todos. (Palmas)

Agradeço demais a Deus. Agradeço ao Mestre. (Palmas)

Saudações. (Palmas)

Muito obrigada. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de pedir a todos para ficarem de pé, a fim de ouvirmos o Hino Nacional da África com o coral da Escola Comunitária Luiza Mahin, do bairro do Uruguai.

(Procede-se à execução do Hino Nacional da África.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agora, nós ouviremos o Hino da Bahia, também, com o coral da Escola Comunitária Luiza Mahin, do bairro do Uruguai.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Muitas palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Saúdo a minha querida amiga e autora da proposição desta homenagem e, também, desta sessão especial, deputada Fabíola Mansur.

Em especial, gostaria de saudar a querida Margareth Menezes, a homenageada nesta Casa do Povo, e a mãe da homenageada, D. Diva Menezes, que nos honra muito com sua presença.

Continuando, saúdo, também, Fabya dos Reis Santos, secretária de Promoção da Igualdade Racial; Graça Onisalê, representante da secretária de Políticas para Mulheres do Governo do Estado da Bahia, Olívia Santana; Sílvio Humberto, vereador da cidade de Salvador; Zulu Araújo, diretor da Fundação Pedro Calmon; Waldemar Oliveira, presidente do Cedeca; Carlos Bamba, diretor do Ilê Aiyê; Vera Lacerda, presidenta do Ara Ketu; Sr. Presidente do Olodum, João Jorge; cantor e compositor Nina; José Mendonça, ex-prefeito da cidade de Ipiaú, que muito nos honra com a sua presença, um dos maiores empresários da Bahia, minhas amigas, meus amigos, a deputada Fabíola Mansur é, sem dúvida nenhuma, uma das deputadas mais atuantes, mais bem articuladas, mais assíduas desta Casa, talvez a deputada ou deputado que mais aprovou projeto neste Plenário no primeiro mandato. Portanto, deputada Fabíola Mansur, parabéns pela sua atuação, pelo seu respeito aos pares e, principalmente, pelo amor que V.Ex^a tem pelas causas que defende. (Palmas)

Numa tarde de felicidade, a deputada Fabíola apresentou neste Plenário projeto de resolução para que nós, representantes do povo, apreciássemos a entrega da Comenda Dois de Julho a Margareth Menezes. Imediatamente dispensamos todas as formalidades regimentais, vez que todo o Brasil, em especial a Bahia, sabe do seu currículo e da sua história. Cantora, compositora, atriz, produtora, empresária, ativista social e cultural, sua condecoração é, sem dúvida nenhuma, um dos momentos importantes deste Parlamento.

Eu sei que Margareth Menezes já foi homenageada em todo o mundo, mas sei que ela ficou muito feliz por receber a homenagem na sua terra. Aqui nós representamos os 15 milhões de baianos, e pode ter certeza, Margareth, nós é que nos sentimos honrados por estar entregando esta Comenda, que é a mais importante da Casa das Leis, da Casa plural.

Conhecemos o seu amor pela Bahia, o seu amor por Itapagipe, o seu amor por Salvador. Nascer na Bahia é uma dádiva de Deus. Na Bahia nasceu o Brasil. A Bahia de tantas figuras ilustres, a Bahia de Ivete Sangalo, a Bahia de Daniela Mercury, de Jorge Amado.

Quando assumimos o Parlamento, procuramos dar duas vertentes. As funções básicas e principais da Assembleia Legislativa são a elaboração das leis do Estado e a fiscalização do Poder Executivo. Mas colocamos mais duas vertentes que achamos importantes. Primeiro, fazer a Casa verdadeiramente do povo, nela recebendo todos os movimentos sociais da Bahia: os negros, os homossexuais, as mulheres, os índios,

os empresários, os servidores. Todos aqueles que queriam ter visibilidade vieram para esta Casa. Mas procuramos dar prioridade e fazermos a Assembleia Cultural, entregando 211 livros de personalidades que fizeram a história da Bahia no mundo social, no mundo das artes, no mundo cultural.

Ontem, tivemos a felicidade de entregar, na Fundação Casa de Jorge Amado, o livro de Myriam Fraga com figuras, com desenhos de Mendonça Filho. Ontem, para mim, foi um dos momentos mais importantes da minha vida como presidente desta Casa, porque eu sei da importância da cultura, eu sei da importância das artes.

Hoje, consolidamos uma semana em que a Assembleia Legislativa cumpre com o seu papel ao entregar a Comenda Dois de Julho a Margareth Menezes, que tem uma história em defesa dos negros na Bahia. A Bahia, sem dúvida nenhuma, é um Estado fantástico de tantas belezas naturais, a Bahia do Pelourinho, a Bahia do Olodum, do Ilê Ayê, a Bahia das bonitas praias, a Bahia da Chapada Diamantina. O que fortalece a Bahia é a diversidade da sua cultura.

Está aqui uma pessoa simples, conhecida no mundo. Lembro-me que em 1991, salvo engano, no meu primeiro mandato como deputado – estou no 7º mandato, Margareth –, fui buscar Ciro Gomes e Tasso Jereissati no aeroporto. Eu era um deputado de primeiro mandato, Ciro Gomes, salvo engano, era o governador do Ceará, e Tasso, hoje senador, na época era o presidente do PSDB. Nós fomos conversando, e eu me lembro que os dois me perguntaram como era Margareth Menezes. Eu disse: Vocês não conhecem Margareth Menezes? Eles disseram: Não, já vimos na televisão, mas como ela é pessoalmente?. E eu respondi: Eu não tive o prazer e a honra de conversar com Margareth Menezes, mas, sem dúvida nenhuma, ela é a maior representante da Bahia para o Brasil. (Palmas) Ela, como um amigo me disse, é uma voz metálica, é uma voz fantástica.

Este, sem dúvida nenhuma, Margareth, é um dos momentos mais importantes. Eu ia hoje, inclusive, para Brasília, porque tinha uma audiência com o ministro, mas desmarquei a viagem para fortalecer o meu currículo e participar da entrega desta Comenda Dois de Julho, que é tão importante, e que foi aprovada por unanimidade na Casa do Povo, na Casa plural em votação secreta. Só tem unanimidade numa votação secreta quem merece receber a Comenda Dois de Julho. E entre essas pessoas, certamente, está a minha querida amiga Margareth Menezes.

Declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.